

um culpado, mas um investigador imortal, que deseja encontrar-se aqui quando o Messias chegar. Isto se aproxima da versão de Meyrinck.

A mais antiga lenda de imortalidade é a epopéia de Gilgamesh. O herói encontra no fundo do mar uma planta cujo suco restaura a juventude e prolonga a vida indefinidamente. É uma idéia bastante próxima da biologia moderna. Alguns cientistas, como René Quinton, acharam que o segredo da imortalidade estava no mar.

A partir da lenda da imortalidade física, e passando pelo Judeu Errante, a idéia de uma minoria de Imortais entre nós está tão difundida que mereceria um exame mais sério do que aqueles que foram feitos até o presente. Pelo que me consta, o único exame de um meio simples para se alcançar a imortalidade foi feito, pouco antes da Segunda Guerra Mundial, pelo senador americano Roger Sherman Hoar. Partindo da idéia de que a velhice é provocada pelo acúmulo de água pesada no organismo, Hoar deduziu que o elixir da longa vida poderia ser simplesmente uma substância que eliminasse do organismo a água pesada através do suor e da urina, de preferência à água leve. Uma tal substância poderia ter sido encontrada empiricamente (ou obtida em contatos com os Extraterrestres) num passado distante e o segredo teria sido conservado por uma sociedade de Imortais que pouco recruta.

A idéia é bastante plausível e seria muito difícil descobrir uma sociedade de Imortais como essa. Mesmo em nossa época, é muito fácil arranjar papéis falsos e modificar o bastante a classificação das impressões digitais para que não sejam colocadas no local certo. Basta uma pequena gorgeta nas mãos dos funcionários encarregados do assunto, e isto se faz. No passado, quando não havia nem impressões digitais, nem fotografias, era muito fácil mudar de identidade e assim

continuar despercebido. Um pequeno número de Imortais entre nós — algumas centenas no mundo inteiro por geração de homens normais — não se arrisca a ser detectado. Mesmo em caso de acidente, faz-se quando muito uma autópsia superficial, não se tira amostra do sangue, não se fazem estudos detalhados. Um Imortal esmagado por um carro ou que morre num acidente de avião não corre o risco de ser descoberto.

Se os Imortais são os únicos possuidores do elixir da longa vida, outros o procuraram sem o encontrar. Especialmente os alquimistas. A tradição chinesa diz que no II.º século da era cristã, o alquimista Wei Po-Yang descobriu o segredo da longa vida. Transformou um de seus discípulos em Imortal e o que sobrou do elixir foi tomado pelo cachorro do alquimista que também se tornou imortal.

Os alquimistas chineses achavam que o ouro era indispensável para preparar o elixir da longa vida. Todavia, como geralmente eram monges taoístas que não possuíam ouro, por serem muito pobres, tentaram fabricá-lo e parece que o conseguiram.

Teriam eles igualmente fabricado o elixir da longa vida? Apesar das lendas, isto não é certo.

Quanto às tentativas dos alquimistas europeus, se parecem ter tido êxito com a Grande Obra, não parecem ter conseguido elixir da longa vida, que, ao que tudo indica, foi encontrado independentemente deles. No século XVIII, o léxico universal de H. Zedler faz referência a uma panacea aqua que, quando submetida às análises, revelava-se unicamente água pura mas que, no entanto, prolongava a vida e curava inúmeras doenças.

Era distribuída gratuitamente por um M. de Villars, de Paris, sobre quem gostaria de saber muito mais coisas. Na verdade, é possível que seja esta a primeira